Boletim Operário 358

Caxias do Sul, 09 de Outubro de 2015.

O Paiz
Rio de Janeiro
5 de junho de 1891
Página 2
Berlim
Berlim, 10 de maio.
O Socialismo Alemão – A questão social – As greves na Belgica

A questão social esta hoje na ordem do dia, após o formidável movimento operário do 1º de maio. Vamos falar um pouco detidamente da história do socialismo alemão – história um pouco desconhecida na América Latina.

O socialismo alemão não data apenas de hoje, nem do ano passado, nem de 1878, nem 1863, nem mesmo do manifesto comunista de 1847. Devemos procurar-lhe a verdadeira origem nos acontecimentos que se ligam de perto com a revolução francesa, do fim do século passado.

É, como em Suiça, em França, na Inglaterra, o movimento socialista alemão de 1848 foi integral, isto é, não se impos em nome de uma só classe, da classe operária, mas em nome dos interesses coletivos de toda a humanidade. Os socialistas alemães de 1848 não falavam em reformas graduais e em mudanções ou transformação de pouca monta; mas numa radical e completa transformação da sociedade. Não usavam a abolição desta ou daquela instituição, como a propriedade, a religião, a família, o estado, o direito de punir, o parlamentarismo, mas atacavam todas estas instituições em bloco, porque, segundo eles afirmavam, todas elas se ligavam entre si. Foi o carater integral do socialismo alemão que determinou o elan revolucionário desse ano histórico. Quando lemos hoje as obras de Marx, Grün, de Weitling e tantos outros, ficamos admirados dos pensamentos arrojados, das ideias atrevidas e da critica social, que se encontram nesses trabalhos. Tudo o que hoje se escreve e se pensa, nos teóricos da anarquica e do coletivismo, em todas as escolas, por todos os metodos de propaganda, tudo isso foi já anteriormente dito, pensado e pregado pelos primeiros escritores do socialismo alemão.

Portanto, pelo que deixamos dito os socialistas que escreviam e oravam na Alemanha anos antes da revolução de 1848, foram os Messias ou, para melhor dizer, os profetas do socialismo atual. De resto, foram os velhos teóricos desse período romantico que depois se bateram nas barricadas de 1849 e em 1863 e sofreram a prisão e o degredo em 1871, 1875 e 1878.

Os socialistas alemães estiveram durante muito tempo divididos em dois campos, com principios e doutrinas quase identicas: os lassalianos e os marxistas.

Os lassalianos ou discipulos de Lassale pregavam o desenvolmentos das instituições operarias cooperativas e o sufragio universal; os marxistas ou discipulos de Karl Marx pregavam a resistência ao capital e a conquista do poder político pela classe operária. Mas os primeiros eram nacionalistas e os segundos eram internacionalistas e ambos os grupos estavam animados do mesmo estreito espirito de classe, não vendo na questão social senão um dos seus lados mais ou menos importantes: a questão economica.

Para Lassale a questão social era apenas uma questão de estomago cheio ou estomago vazio; para Marx a história era a fatalidade economica na luta entre o proletariado e o capital, Lassale proclama a lei de aço dos salários, e Marx o principio de que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores. Os dois papas do socialismo não descobreram na grande revolução senão um jogo de interesses materiais e uma luta de classes. Portanto não foi dificil chegarem os dois grupos a um acordo, que se realizou em Gotha em 1875.

Os marxistas cessaram com as continuas acusações dos paliativos de Lassale e os lassalianos reuniram-se sob a bandeira da doutrina cientifica de Marx. Desta entente nasceu o Partido democrata-socialista alemão tal como hoje existe, com todas as suas tendência opostas, com as suas teorias de rabula sobre a legislação do trabalho, etc. Depopis do Congresso de Halle os chefes dos democratas socialistas alemães declararam-se abertamente contra todas as teorias revolucionárias.

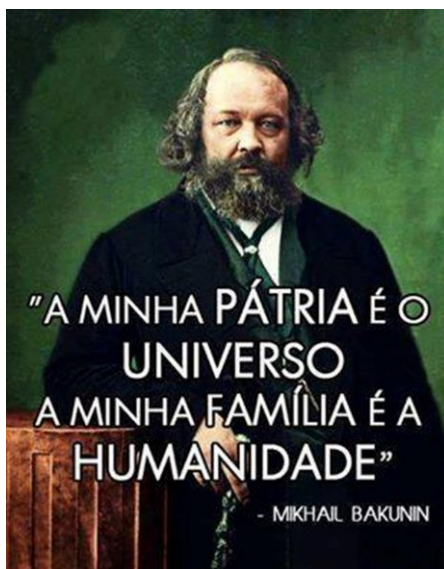
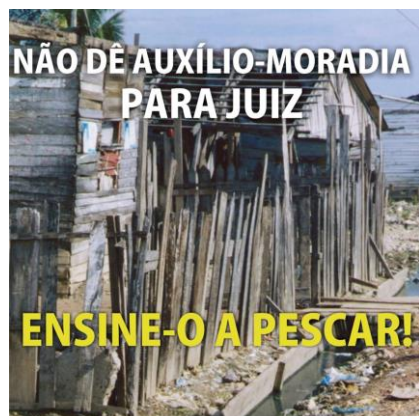
Mas depois das perseguições de Bismarck, uma parte do partido socialista levantou de novo, bem alto, a bandeira das reivindicações de 1848 e insurgiu-se contra Bebel, Singer e Liebknecht.

Hoje estes dois grupos são conhecidos por velhos e jovens. Os velhos são os que seguem a tática parlamentar, dos que pregam a evolução, os que recorrem aos meios e expedientes de governo; e os jovens são os defendosres da tática revolucionaria. O partido dos velhos é bastante forte(..) a olhos vistos em Berlim e nos distritos mineiros da Siléisa.

Cremos de um vivo este resumo do estado passado e atual do movimento social neste país.

O Paiz
Rio de Janeiro
5 de junho de 1891
Página 2
Berlim
Berlim, 10 de maio.
As greves na Bélgica

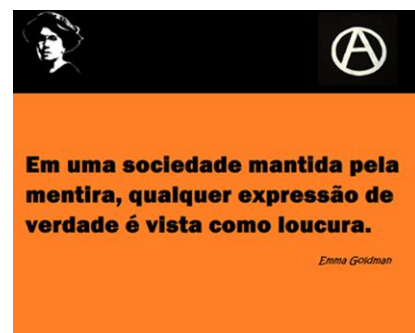
A situação na Bélgica é terrível.

Como redator correspondente de uma folha de Berlim fomos antentontem visitar o centro dos mineiros em greve nas carvoarias de Lliège Charleroi e todo o Burinage.
Os vagões dos caminhos de ferro que cortam a Bélgica em todas as direções estão repletos de soldados de reserva. Organizou-se em 24 horas a mobilização de duas classes de reserva, a de 1887 e a de 1888.
A Bélgica acha-se hoje sob o regime militar como a França durante o império de Napoleão III. Há o sorteio e a faculdade das substituições por 1.600 francos. O serviço teórico é de três anos. Os recensseados de cada ano são cerca de 55.000 mas sé se apuram 13.300. O efetivo do exército belga é de 50.000 homens.
A guarda civica (que é uma espécie de guarda nacional, formada de burgueses e de indivíduos que tem a perder) tem um efetivo de 44.340 homens. Todo esse efetivo de 44.340 homens. Todo esse efetivo se acha hoje em armas. Mas o governo não tem confiança na guarda civica, que é formada de poltrões e medrosos. Bastam três grevistas armados de varapau, para varrer da testa um destacamento da guarda civica, onde a maior parte dos indivíduos são quase inativos.
No momento atual há cerca de 50 mil operários em greve. Os ateliers do departamento do Meuse estão desertos. Os grevistas ameaçam os operários que não querem fazer parede. Em algumas fábricas tem ferido os camaradas que ainda não deixaram de trabalhar.
Os patrões estão aterrados. Ninguém previa um tão grave acontecimento. Há muito tempo que se falava em greve geral, mas todos desconfiavam de um fiasco. Hoje vê-se o contrário. Os operários estavam mais bem organizados que a primeira vista muitos julgavam.

Os grevistas reclamam:

Oito horas de trabalho.
Aumento de salário
Sufrágio universal

A Federação Gand distribuiu pelos quartéis da tropa 60 mil manifestos, onde se recomenda aos soldados que não atirem contra os seus irmãos operários. Os manifestos eram lidos avidamente pelos soldados. As explosões de dinamite continuam sobretudo nos distritos onde esta mais acesa a greve. Por enquanto não tem havido desordens graves, apenas aqui e ali vários combates de pequena monta entre o povo e a tropa. Grande número de grevistas estão armados de otimos revolveres, de que já tem feito uso sobre os gendarmes.
Os tipografos vão aderir também a greve geral, assim como os carpinteiros, pedreiros e alfaiates.
A situação complica-se. Ninguem prevê o que saira de tudo isto, se o governo clerical, que hoje dirige os destinos da Belgica conutinuara na sua teimosia em recusar o sufrágio universal ao povo.
Fala-se muito aqui nos circulos extraoficiais de uma intervençãpo da Alemanha na Bélgica se a greve se complicar, e se acaso se derem algumas desordens mais graves nos centro mineiros do Bovinage.
Não acreditamos.
A intervenção da Alemanha seria muito mal vista no resto da Europa e podia dar motivo a uma reclamação da França. Seria inevitamevente a guerra entre as nações da Europa central. Isto é, seria uma catastrofe enorme.
Na Alemanha, os mineiros parece que querem também promover a greve geral, mas ainda ninguém se acha preparado para essa luta enorme, de que deve depender ou a derrota do proletariado, ou a sua vitória enorme.
A questão social é a questão do dia em toda a Europa.

O Paiz
Rio de Janeiro
10 de junho de 1891
Capa
Edição 3332

Santos, SP
Os empregados da Companhia de Transportes fizeram greve exigindo a demissão do chefe do trafego. Este funcionário exonerou-se do cargo e os grevistas voltaram logo ao trabalho.

O Paiz
Rio de Janeiro
11 de junho de 1891
Página 2
Em Santos deu-se anteontem um recomeço de greve dos empregados e carroceiros da Companhia Santista de Transportes.
A causa disso foi ter a administração dessa companhia estabelecido que os referidos empregados pagassem os concertos dos carros que quebrasem.
Impugnaram eles essa deliberação e, até certa hora, não quiseram pegar no trabalho; mais tarde, porém, o serviço continuou regularmente.